

Sobrevivência e desenvolvimento vegetativo inicial de enxertos de matrizes selecionadas de araucária

Mônica Moreno Gabira

Universidade Federal do Paraná, Curitiba, PR, monica.gabira@gmail.com

Carlos André Stuepp

Universidade Estadual de Ponta Grossa, Ponta Grossa, PR, carlosandrehc@gmail.com

Ivar Wendling

Embrapa Florestas, Colombo, PR, ivar.wendling@embrapa.br

A enxertia de araucária possibilita a produção precoce de pinhões e é uma alternativa para o estabelecimento de pomares da espécie. Entretanto, são necessários estudos aprofundados acerca dos fatores que influenciam no sucesso dessa técnica. O objetivo deste trabalho foi avaliar a influência do sexo e da procedência das matrizes de araucária na sobrevivência e crescimento vegetativo dos enxertos. O experimento foi realizado no município de Ivaí, PR, com porta-enxertos de origem seminal. Os porta-enxertos foram produzidos em recipientes de 3.780 cm³, estando com 18 meses na época da enxertia. Os enxertos foram retirados de matrizes selecionadas em jardim clonal de campo localizado em Colombo, PR, com diferentes sexos e procedências (São Paulo, Minas Gerais, Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul). A enxertia foi realizada utilizando a técnica de borbulhia de placa e as plantas foram mantidas em ambiente sombreado com tela de polietileno. A sobrevivência foi avaliada aos 60, 90, 120, 150 e 180 dias após a enxertia. Aos 120, 150 e 180 dias, foram avaliados a porcentagem de enxertos brotados, número de brotações/enxerto e comprimento médio de brotações. Houve diferença significativa ($p < 0,05$) entre as matrizes para as variáveis, com a sobrevivência aos 180 dias variando entre 96% para as matrizes F36 (PR) e F29 (SP) e 46% para as matrizes F6 (PR) e F15 (MG). Houve diferenças significativas na sobrevivência e desenvolvimento vegetativo inicial dos enxertos entre as matrizes neste experimento sem, no entanto, haver relação com o sexo ou região de procedência da matriz.

Fonte de financiamento/apoio/agradecimentos: Embrapa, no escopo do projeto “Silvicultura clonal de araucária para produção de madeira e pinhão” e Empresa Bitumirim Indústria e Comércio de Erva-Mate Ltda.